

O NORTE

do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1974

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 510

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

ENTROU NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES

Para assinalar o importante acontecimento realizou-se no salão nobre do Governo Civil, no dia 11 do corrente mês de Março, uma cerimónia largamente concorrida, salientando-se a presença das mais altas individualidades religiosas, civis e militares e de muitas senhoras, além de numerosas deputações de todos os concelhos do Distrito.

Estiveram também presentes o Sr. Dr. José Damasceno Campos, Governador Civil cessante e actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Sr. Governador Civil de Aveiro, diversas individualidades da cidade de Tomar e de outros pontos do País, das relações e amizade do Sr. Dr. Manuel dos Santos Machado.

A abrir a cerimónia, que se revestiu de grande brilho, usou da palavra o Sr. Dr. Luis Bandeira, substituto do Chefe do Distrito, para saudar o novo Governador Civil, oferecer-lhe a sua colaboração e fazer a apresentação formal do distrito cujo governo lhe foi cometido.

Seguidamente o Sr. Engenheiro Afonso de Lemos Prouença, Presidente da Comissão de Distrito da Acção Nacional Popular, com a habitual firmeza de convicções e palavra brilhante, mostrou a panorâmica política do distrito e formulando o desejo de uma colaboração recíproca a nível regional e nacional, terminou augurando ao Sr. Dr. Manuel Machado uma fecunda acção governativa.

Depois o Sr. Dr. Valente Sanchez, em representação dos Deputados pelo Círculo, proferiu palavras que disse serem de esperança, dissertando neste tema com fluência, e finalizando com as suas saudações e dos seus colegas ao Magistrado do Distrito.

O Sr. Bernardo Pimenta, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, em nome dos Presidentes de Câmara dos concelhos do Distrito aprofundou, em discurso de fino recorte literário, as afinidades, sobre diversos aspectos, e até coincidências de factos históricos entre a cidade de Tomar, onde o Sr. Dr. Santos Machado viveu ultimamente e presidiu à sua Edilidade, e a cidade de Leiria onde vive agora. Referindo motivos que unem os Municípios nos mesmos anseios de bem servir, encerrou a sua dissertação, saudando em seu

nome e no dos Municípios que representava, o novo Governador Civil, apетecendo-lhe as maiores felicidades pessoais e no desempenho da sua alta e importante missão.

Ainda o Sr. Dr. Serpa e Oliveira, amigo pessoal do Sr. Dr. Manuel Machado, em breve improvisou, por si e em nome das gentes de Alvaiázere, saudou o Senhor Governador Civil, traçando o seu panegírico e finalizando a solicitar, com feliz oportunidade, uma salva de palmas para a Senhora de Santos Machado.

O Senhor Governador Civil, tomou então a palavra para agradecer as que lhe tinham sido dirigidas pelos oradores e também para manifestar a todos os presentes o seu reconhecimento por terem vindo a Leiria assistir à cerimónia de entrada no exercício das suas funções, salientando o alto apreço que lhe mereciam a presença nela de Suas Excelências Reverendíssimas os Bispos da Diocese, do Sr. Governador Civil cessante e do Sr. Governador Civil de Aveiro.

Disse depois:

Minhas Senhoras e Meus Senhores

As pessoas, todos vós, que hoje se dirigiram ao edifício

Chegaram OS CISNES!

Com muito prazer noticiamos a chegada dos cisnes para o lago do nosso maravilhoso jardim que, a solicitação do Sr. Presidente da Câmara, foram gentilmente oferecidos pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O lindo e valioso casal de cisnes pretos, há três dias lançado à água, desliza agora, elegantemente, pela superfície do lago, causando o enlevo dos mais novos e o recreio da vista de todos os figueiroenses.

O jardim, ultimamente bastante valorizado com o calcetamento dos seus arruamentos a pedra miúda, exhibia já um aspecto muito atraente e verdadeiramente cidadão. Os cisnes vieram realçar ainda mais a beleza da nossa Sala de Visitas, que o é na rigorosa acepção da palavra.

deste Governo Civil, esperam, certamente, que, ao retirarem-se, possam dizer que conhecem melhor o novo Governador do Distrito de Leiria, e que o ouviram anunciar, e compreenderam, o seu programa.

Espero não defraudar a vossa expectativa.

Não fui menino nascido em berço de ouro.

Por isso mesmo, muito novo aprendi, por experiência própria, o valor do trabalho.

Sei o que custa a subida de cada degrau da escada da vida. Cedo inicie essa escalada; mas aqueles que me conhecem de perto, podem testemunhar que o fiz sempre sem atropelos de quem quer que fosse;

que sempre o fiz lealmente; e que, ao longo dessas andanças sempre fui semeando amigos, com amizades de que reciprocamente muito nos orgulhamos.

Nunca lancei mão de táticas mesquinhas; nunca usei subterfúgios nem me servi de desonestidades.

Digo-o aqui, publicamente, porque tenho a certeza de não poder ser desmentido e só para que me conheçam melhor, e só por isso.

Por formação e educação cristãs, recebidas no seio da minha família, fui sempre tolerante.

Com espírito aberto ao diálogo, sempre procurei entender-me com toda a gente.

Nunca escolhi interlocutores e tenho bons, verdadeiros e leais amigos, com ideias políticas que nem sempre coincidem com aquelas que professo.

Exigi sempre, e apenas, honestidade de processos, boa-fé e lealdade no diálogo.

Só assim, eu entendo que ele pode e deve existir.

Mas, por outro lado, nunca me faltou a firmeza; nem nunca conheci o desânimo mesmo nos momentos mais difíceis que tive até hoje de viver.

Neste estado de espírito e com este sentir volto eu ao Distrito de Leiria.

E digo volto, porque durante anos, que recorro com muita saudade, vivi entre vós, perfeitamente integrado na comunidade do Distrito.

Entre vós fui criança e adolescente; entre vós aprendi a ser homem; e entre vós e convosco, moldei a minha personalidade.

Tenho acompanhado de perto

Em prol dos BOMBEIROS

Como é do conhecimento da grande maioria dos Figueiroenses, o Sr. Presidente da Câmara levou a efeito, por sua exclusiva iniciativa, uma campanha de angariação de sócios contribuintes para a Associação de Bombeiros Voluntários da nossa terra, com a finalidade, como é óbvio, de aumentar e manter as suas receitas ordinárias a nível compatível com as necessidades mais prementes. Campanha a todos os títulos louvável que só se tornou possível pela sua vontade férrea e constante de fazer progredir, a passos largos, todas as instituições que concorrem, quando em perfeito funcionamento e correta actividade, para o progresso do concelho, ela excedeu todas as expectativas, reconfortando substancialmente a debilidade finan-

ceira do cofre da humanitária Associação, no momento, e garantindo, no futuro, a sua vivência mais desafogada.

Foi na cerimónia de posse dos novos corpos directivos dos Bombeiros, que o Sr. Presidente da Câmara, usando da palavra perante numerosa assistência, deu conta do resultado desta sua Campanha meritória, referindo ter conseguido a inscrição de cerca de 800 novos associados, o que eleva para 1000 o seu número actual.

No ano de 1973, encerrou-se, pois, a feliz iniciativa, com o apuro financeiro seguinte:

Receita	
Inscrição de sócios	78 608\$70
Despesa:	
Seguro de Bombeiros	17 057\$60
Despesas com a campanha	3 400\$00
Deficit do Natal do Bombeiro	10 34\$10
Saldo	57 117\$90

A importância deste saldo foi entregue à Direcção em exercício, no final da cerimónia a que já nos referimos.

Importa agora manter e, se possível, dar continuidade sempre crescente, a esta cruzada em prol dos Bombeiros, iniciada sob tão bons auspícios, nunca sendo demais en-

— A Pagina 2

Dia da Árvore

Promovida pela Escola Preparatória Neutel de Abreu, de que é Directora a senhora Dr.ª D. Maria Marcelina Monteiro Armelím, teve lugar no dia 21 do corrente, a comemoração do «Dia da Árvore». A cerimónia decorreu com palestra alusiva ao movimento que, a nível nacional e mundial, justamente se gerou a favor da protecção e defesa da árvore e com a plantação, por professores e alunos, de algumas árvores nos terrenos anexos à Escola, gentilmente cedidas, dos seus viveiros, pela Câmara Municipal deste concelho.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Realizou-se, há dias, no Salão Nobre da Câmara Municipal deste concelho, uma reunião do Movimento Nacional Feminino, a que presidiu a senhora D. Maria da Nazaré de Magalhães Mexia Alves, da Delegação Distrital de Leiria, com a finalidade de traçar e avivar as directrizes a seguir pelo patriótico Movimento e também para se reestruturar o elenco dirigente da Delegação Concelhia, até agora constituído pelas Senhoras Dr.ª D. Maria Berta Corrêa de Frias Andrade e D. D. Maria José da Fonseca Frias Fernandes e Adolfina Irene de Paiva Godinho e Silva Abreu Nunes.

Neste render da guarda, sempre necessário e muito útil à renovação de ideias e processos de acção, foram então designadas para dirigir os destinos da Delegação Concelhia as Senhoras Dr.ª D. Marta Maria Ferreira Ágria Forte Branco e D. D. Maria dos Santos Fernanda Mendes e Maria Ofélia Portela de Almeida Silva.

Para as novas dirigentes auguramos uma actividade muito profícua em favor da meritória causa, ao mesmo tempo que louvamos também os assinalados serviços que lhe ofereceram os elementos do directório cessante.

— A Página 4

O novo Governador Civil de Leiria

Da Pagina 4

rar corresponder sempre à confiança do Governo que me nomeou para estas funções, não é menos certo que tal como o afirmo no meu acto de posse, hei-de também procurar sempre identificar-me com as populações do Distrito de Leiria nas suas legítimas aspirações e no desejo da resolução dos seus reais problemas ou justos anseios.

E essa identificação hei-de consegui-la, em primeiro lugar, naquilo que me for transmitido pelos seus legítimos representantes, as autarquias locais.

Autarquias locais que desejarei ver, dinâmicas, actuantes, animadas.

E aqui está, todo um programa de acção que me não é estranho e que vivi nos últimos tempos.

Como sabem chego aqui, vindo da Presidência de uma Câmara Municipal. Câmara Municipal de um concelho com justas pretensões; dum Município que enfrenta problemas já de apreciável dimensão; de uma Câmara onde momento a momento se sentem como acutilantes e pertinentes as dificuldades que, hoje em dia, há que vencer a cada instante na maior parte dos concelhos deste País.

Sei o que é lutar com falta de verbas por diminuições assustadoras de receitas e constantes e alarmantes aumentos de despesas;

Sei o que não é poder adiar soluções urgentes, com quadros de pessoal por preencher;

Sei o que são as carências, as justas e legítimas carências das populações, cada vez mais exi-

gentes, e ainda bem.

E sei até o que são críticas infundadas e tantas vezes injustificadas e, o que é pior, até desonestas e de má-fé.

De tudo isto o Município tem de se defender.

E a sua primeira, melhor e constante defesa há de estar no apoio que lhe prestar o Governador Civil; que tudo deverá fazer para estar permanentemente a par das suas reais dificuldades; auxiliando, aconselhando, propugnando soluções viáveis e caminhos mais fáceis, ainda que não deva nunca perder de vista a desejável e saudável autonomia municipal.

Porque assim o entendo, frequentemente percorrerei o Distrito; visitarei um a um, todos os concelhos as vezes que necessário for, inteirando-me dos seus problemas específicos;

procurarei estar sempre presente, mas tudo farei para não me tornar impertinente ou inoportuno.

Promoverei, nos concelhos, reuniões com as suas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia; auscultarei e dialogarei com as populações, de modo a sentir, como meus, os seus problemas, os efectivos e justificáveis problemas que todos me trouxeram.

Peço-lhes que tenham a noção exacta daquilo que lhes proponho, pois se estiverem dispostos a manter e sustentar este clima de colaboração e de diálogo, com lealdade e honestidade, e tendo sendo sempre em vista, não a satisfação de interesses ou vaidades pessoais, mas o superior interesse do progresso do

Distrito de Leiria e o bem estar das suas populações, todos serão bem-vindos e todos seremos poucos.

Podem contar comigo; assim Deus me ajude.

Finda a cerimónia, que constituiu relevante manifestação das potencialidades político-sociais do Distrito e evidente testemunho das invulgares qualidades que ornaram a personalidade do novo Chefe do Distrito, o Sr. Dr. Manuel dos Santos Machado e Sua Excelentíssima Esposa, receberam os cumprimentos de todos os presentes.

O concelho de Figueiró dos Vinhos fez-se representar pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal à frente de uma deputação que integrava elementos da Comissão de Concelho da A. N. P., vice-presidente e vereadores do Município, Presidentes das Juntas de Freguesia e Regedores de todo o concelho, dirigentes do Grémio do Comércio, Grémio da Lavoura e Casa do Povo, além de representantes das colectividades de cultura, recreio e desporto.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

DESPORTO

FUTEBOL

F. C. Caldas-3

A. Desportiva-2

Realizou-se no passado Domingo 10 de Março mais uma jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão pondo frente a frente as equipas da Desportiva e do Caldas, no campo dos Arneiros nas Caldas da Rainha.

Encontro dirigido pelo Sr. José Ambrósio Rodrigues, auxiliado pelos Srs. António Fortunato e Joaquim Vieira.

As equipas alinharam: *Caldas*; Alberto, Fernando, Vitor Silva, Branco, Mamede, Baltazar, Norte, Mentira, Moca Louceiro e José António. *Suplentes*; Caipira, Conde, José Correia e Tonicha.

Desportiva; Inácio, Rodrigues, M. Maria, F. Conceição, Acácio, Ramos, Junqueira, Eurico, Correia, Sousa e Vitorino. *Suplentes*; Carlos, Pires, Rebelo, F. Silveiro e J. Teixeira.

Saiu o Caldas que escolheu o vento a seu favor que soprava com rajadas muito fortes. Houve trocas de passes de ambos os lados nos primeiros minutos, bolas com efeito, com ambas as defesas a aliviarem por alto. Notou-se um certo equilíbrio de parte a parte, contudo foi o Caldas que aos 17m. desfez a igualdade por intermédio de Moca, que com um remate cruzado bateu Inácio.

A Desportiva deu réplica mas não conseguiu equilibrar, sendo Inácio obrigado a extraordinária defesa, por volta dos 25m. a um remate de Mentira que levava o rótulo de golo. Exercendo domínio sobre o adversário, foi ainda o o Caldas que elevou para 2-0 aos 28m. por intermédio de Moca. A Desportiva reagiu e no minuto seguinte reduziu a diferença para 2-1 por intermédio de Eurico. Houve uma troca de passes à entrada da área, tendo a bola chegado a este jogador que arrancou um remate com belo efeito e a um ângulo da baliza, sem hipóteses para Alberto. Animados com este golo os rapazes da Desportiva ensaiaram várias jogadas das quais resultou por volta dos 30m. um remate de Sousa com extraordinária defesa para o guarda-redes Alberto. Entretanto no contra-ataque o Caldas ia marcando, tendo sido Inácio que mais uma vez salvou o possível golo. No minuto seguinte e na sequência de um canto directo, e com o auxílio do vento, Louceiro fez 3-1. Na resposta a Desportiva viu a sorte fugir-lhe pois, na sequência de um canto apontado por Sousa, Vitorino com um belo remate levou a bola a embater na trave quanto golo parecia iminente. Assim se atingiu o intervalo.

No reatamento a Desportiva vinha na disposição de modificar o resultado, pois entrando deliberadamente ao ataque ia criando situações de muito apuro para a defesa contrária, só não marcando, por, em alguns casos não ter sido bafejada pela sorte. O Caldas fez uma substituição entrano José Correia para o lugar de Norte. Como atrás dissemos e não obstante o domínio da Des-

portiva foi ainda o Caldas que marcou novo golo aos 23m, mas anulado pelo árbitro por carga ilegal a Inácio. Decorridos mais 2 minutos Junqueira tem a oportunidade da tarde, no entanto, e devido a ter sido servido tarde demais, permitiu que o guarda-redes se antecipasse e defendesse. Por volta da meia hora Vitorino ia fazendo golo, mas Alberto como uma defesa arrojada gozou-lhe esta hipótese. Aos 32m. o Caldas substituiu o seu guarda-redes, pois este estava a ser demasiado violento. No mesmo momento fez a Desportiva duas substituições: entrou F. Silveiro para o lugar de Correia e Pires para o de Junqueira. A escassos minutos do final do encontro Vitorino depois de um cruzamento à frente da baliza rematou com êxito obtendo o segundo golo da Desportiva. Pouco depois o árbitro deu por terminado o encontro com a vitória da equipa da casa por 3-2.

Boa arbitragem do Sr. José Rodrigues, árbitro já nosso conhecido, e sempre com êxito o seu trabalho, bem como o dos seus auxiliares. Considerando o domínio que exerceu durante a segunda parte, a nossa Desportiva merecia pelo menos, o empate, senão a vitória. Notou-se e fez-se sentir a falta de Vasco e Tó-Zé, dois belos elementos que muito contribuíram para os resultados positivos que já se conquistaram.

Mirense-5

A. Desportiva-0

Com a disputa deste encontro concluiu-se o calendário da 1.ª volta do campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Dirigido pelo Sr. Angelino Santos, coadjuvado pelos Srs. Rui Manuel e Manuel de Sousa, as equipas alinharam.

Mirense: Matias, Inolfo, Gilberto, Rui e Miné, Adriano, Victor e Virgílio, Leopoldo, Castilho e Labinhas. *Suplente*: Carapinha.

Desportiva: Inácio, Manuel Maria, Armando, Tó Zé e Acácio, Eurico, Junqueira e Pires, Fernando, Sousa e Vitorino. *Suplentes*: Serrano, Correia, José Mário e Rebelo.

Regular assistência no campo visitado.

Dado a classificação de ambas as equipas, a Desportiva não poderia alimentar, esperanças a um resultado positivo. No entanto a nosso ver, o score foi além das previsões, pois perdendo sim, mas por uma diferença de dois ou três golos, a contenda estaria mais dentro do ocorrido.

Notou-se um domínio territorial da equipa do Mirense, equipa com pretensões à divisão superior, no entanto, o seu futebol, mais em força do que em geito veio desgastar os rapazes da Desportiva que não conseguiram evitar os cinco golos sem resposta.

Durante a primeira parte o Mirense fez quatro golos, e como atrás se referiu dois dos quais com culpas para a nossa defesa que oscilou. Inácio, que começou

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Enquadramento na Previdência

dos

Vendedores Ambulantes de Lotaria

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 3/1/74, ficam obrigatoriamente abrangidos por esta Caixa a partir de 1 de Março de 1974 os Vendedores ambulantes da Lotaria que trabalham por conta própria neste Distrito.

Esquema de Beneficiários

- Protecção na doença, mediante a concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva ao conjuge que viva a cargo do beneficiário e aos descendentes e equiparados que confirmam direito ao abono de família.
- Protecção na maternidade, mediante a prestação às beneficiárias e esposas a cargo dos beneficiários da assistência médica e medicamentosa, durante a gravidez, no parto e no puerpério por médicos e parteiras diplomadas.
- Pensão de Invalidez e Velhice
- Subsídio por morte
- Pensão de Sobrevivência, apenas atribuída ao conjuge do beneficiário que à data da morte estiver a seu cargo.

Pagamento de Contribuições

- A contribuição mensal, a liquidar de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito será de 75\$00
- O pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale de correio ou cheque à ordem desta Caixa, na Sede, Postos Administrativos e Postos Clínicos onde já sejam recebidas contribuições, utilizando-se para tal efeito, guia que será fornecida por estes Serviços.
- Nos mesmos locais serão prestados aos interessados os necessários esclarecimentos e fornecidos os boletins de inscrição.

A 1.ª contribuição será paga de 6 a 15 do próximo mês de Abril

ANGOLA

"Instantâneos"

de Rosendo Telhada Agria

NOVA LISBOA—Com vista às próximas festas da cidade reuniram há dias na Sala das Sessões da Câmara Municipal os representantes de algumas das diversas colectividades cidadinas, ficando assente que se pode contar com os seguintes números e a cargo das seguintes entidades.

Associação Comercial, a Feira Internacional de Nova Lisboa; Aero Clube do Huambo, um festival aéreo com a colaboração das F. A. e um festival de paraquedismo internacional; Sporting Clube do Huambo, «As 6 Horas Internacionais de Nova Lisboa»; Táki—Tálá, uma prova de «Karts»; Associação Africana do Sul de Angola, danças regionais e do folclore angolano; Clube de Futebol «Os Belenenses» de São Pedro, o estudo de uma garrafeira e se possível uma tourada com a presença de artistas de grande cartel na tauromaquia portuguesa, etc.

Da parte de outras colectividades ficou a promessa de em próxima reunião a realizar brevemente, sejam indicados outros números aliciantes e de levada projecção para o bom nome da cidade.

ROSA DE PORCELANA—Nos jogos Olímpicos de Montreal, segundo informação do director do Gabinete de Promoção de Exportações, momentos antes de partir para Barcelona, onde vai coordenar a participação de An-

gola na Feira Internacional que se realizará naquela cidade espanhola, um milhão de rosas de porcelana, criadas em Angola, será presente nos jogos Olímpicos de Montreal, no Canadá.

CAALA—Foi autorizada a instalação na vizinha cidade de Caala, de um complexo industrial para fabrico de vidro temperado.

O empreendimento atingirá um capital de 5 mil contos, dispondo de capacidade para produzir 120 toneladas anualmente.

Juvenal Mendes
Quaresma

A acompanhar sua esposa que ultimamente tem passado bastante mal de saúde, seguiram recentemente para a vizinha África do Sul, à procura de melhoras, estes nossos estimados conterrâneos há uma vintena de anos radicados nesta cidade de Nova Lisboa.

Agradecendo o abraço amigo de despedida que a casa nos trouxeram, ficamos muito sinceramente a desejar que ali encontrem o completo restabelecimento da saúde e bem estar perdidos e que muito brevemente voltem ao nosso convívio.

Nova Lisboa Março de 1974

Vende-se

Um prédio ao Cabreiro, em Figueiró dos Vinhos com pinheiros, 800 eucaliptos e com a área de 35 mil metros quadrados.

Nesta Redacção se informa.

Assine este JORNAL

Em prol dos
Bombeiros

Da Página 1

carecer também, nesta ocasião em que se louva e enaltece o seu dinâmico promotor, ter uma palavra de agradecimento e de admiração para o bom povo do nosso concelho, sempre pronto a corresponder e a colaborar, quando solicitado, a favor de causas justas.

Ainda na mesma altura, o Sr. Presidente da Câmara se referiu à Festa do Natal do Bombeiro este ano também realizada, à semelhança do ano anterior. Trata-se duma Festa, como é sabido, que vem tendo lugar na época do Natal, em que ao corpo activo é oferecido um jantar por todas as pessoas que concorrem com a sua inscrição e aos Bombeiros é também proporcionado um estímulo material, apenas simbólico e jamais compensador do seu esforço e abnegado sacrifício.

No último Natal, portanto, e segundo o que nos foi dado saber, o total de inscrições estimou-se em 30 050\$00, o que permitiu fazer face ao custo do jantar e distribuir pelos nossos Soldados da Paz, a importância de 25 500\$00.

Por esta forma e alinhando números apaz-nos registar, que Sr. José Simões de Abreu ilustre Presidente da Câmara deste Concelho na sua incansável tarefa de auxiliar a nossa Associação de Bombeiros, engrasou os seu réditos com a apreciável quantia de 108 668\$70 em poucos meses.

Perante realidade tão consoladora só temos de nos congratular.

FUTEBOL

Da Página 2

um campeonato com actuações muito positivas tem vindo a descontrular-se e a consentir golos que poderiam ser evitados. É que o nosso guarda-redes tem efectuado defesas consideradas de golo feito e noutras deixou-se bater sem remissão. No começo da segunda parte Serrano substituiu Inácio e esteve bem, embora não disponha do «calo» do substituído. No entanto é um moço com habilidade e depois de mais confiança poderá alcançar lugar de relevo na equipa. O Mirense obteve o seu quinto golo aos 32m da segunda parte com um remate potente de seu treinador «Caparinha» que momentos antes havia entrado para a equipa. Arbitragem regular não influenciando o resultado da partida.

Notícias da Beira

Da Página 4

os limites do extenso recinto, num verdadeiro excesso de manifestações, mas ordeiras e altamente carnavalescas à carioca. Em 3 dias recuperaram-se energias para todo o ano afastando-se preocupações, renovaram-se de bem-estar, esqueceram-se afrontas e só a saudade e cansaço ficaram a seguir horizontes na expectativa de mais um ano se lá chegarmos, para se a saúde e alegria permitirem voltarmos à farrá tão necessária como elixir de longa vida.

E por causa do Carnaval do Chuavo, uma jovem beirense, de 16 anos de idade, estudante, saiu de casa dos seus pais uma semana antes do programado, acompanhada de dois rapazes também estudantes, amigos, barbados e de fartas mendeixas — em direcção a Quelimane para assistirem ao Carnaval ruidoso, segundo transmitiu a jovem telegraficamente a seus pais, nestes termos: «Estou bem. Sigo Quelimane regressando após carnaval. Agradeço comunicar autoridades».

O trajecto iniciou-se em caminho de ferro seguido de boleia após boleia, até atingir a «meta».

Avalie-se a preocupação daqueles pais à procura da filha nos hospitais, poços, praias e outros presumíveis locais, telefonemas às esquadras da polícia, etc. rodeados de pensamentos tristes de uma pouca sorte! Que tristeza de raciocínios de certa gente que se diz moderna! Por muito menos, se ouvia dizer no nosso tempo: Fez-te muita falta chazinho de marmeleiro!».

Zico

SERVIÇO
DE RESTAURANTE

PARA
Casamentos
Baptizados
Festas de Aniversário
e de Confraternização

ESCOLHA
O SOLAR

Gerência de Hortelino Alves

TELEF. 42428

FIGUEIRO' DOS VINHOS
SERVIÇO ESMERADO

FALECIMENTO

No passado dia 14 do mês corrente, faleceu inesperadamente nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontrava em tratamento, o nosso prezado amigo Sr. José Augusto Faria da Silva, empregado de escritório, muito conhecido e estimado nesta vila.

O extinto que contava 64 anos de idade, era natural de Lisboa, mas há longos anos estava radicado em Figueiró, que considerou sua terra adoptiva e à qual prestou alguns serviços, designadamente nos meios ligados ao desporto.

Era casado com a senhora D. Júlia de Jesus Ferreira da Silva e pai do Sr. António Manuel Ferreira da Silva, zeloso funcionário do Tribunal Judicial da comarca de Sintra.

O seu funeral, que se realizou no dia 16 para o cemitério desta vila, constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada, especialmente a sua esposa e filho, apresenta «O Norte do Distrito» sentidas condolências.

Caçadas às raposas
em Alvaiázere

Vai realizar-se em Alvaiázere no próximo dia 31 de Março, uma grandiosa balida às raposas que infestam todo o concelho.

A concentração dos caçadores far-se-á das 8 as 9 horas da manhã, no «Café Tipiço» da vila de Alvaiázere.

A inscrição, que é de 100\$00 por caçador pode ser feita através da Comissão Venatória Concelhia, no Café Luanda, de Caiaços, ou em Lisboa, no escritório do Dr. José de Serpa e Oliveira, à Av. António Augusto de Aguiar 66-1.º Esq. com os telefones 531174/5 ou 50886, das 10,30 às 17,30 horas.

O almoço, tipicamente regional, será servido pela «Pensão Lopes, tendo lugar num salão de uma das colectividades da sede do concelho.

As despesas inerentes a caçada serão divididas «por capita».

CONFIE

A LIMPEZA A SECO
DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir
mais clientes.Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO' DOS VINHOS

NOVILHOS

Raça torina, com algum sangue Holandês, bons para reprodutores ou abate.

Vendem-se 4 com 9/18 meses e 1 de 45 meses, bom exemplar.

Manuel Alves B. r. r. r.
Coentral Castanheira de Pera
Telefone 44402

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Enquadramentos na Previdência
Dos
Pregoeiros de Leilões

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Segurança Social de 3/1/74, ficam obrigatoriamente abrangidos por esta Caixa, a partir de 1 de Março de 1974, os Pregoeiros de Leilões que trabalham por conta própria neste Distrito.

Esquema de Benefícios

- Protecção na doença, mediante a concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva ao conjugue que viva a cargo do beneficiário e aos descendentes e equiparados que confirmam direito ao abono de família.
- Protecção na maternidade, mediante a prestação às esposas dos beneficiários de assistência médica medicamentosa durante a gravidez, no parto e no puerpério por médico ou parteira diplomada.
- Pensões de invalidez e velhice.
- Subsídio por morte.
- Pensão de sobrevivência, apenas atribuída ao conjugue do beneficiário que à data da morte estiver a seu cargo.

Pagamento de Contribuições

- A contribuição mensal, a liquidar de 1 a 10 do mês seguinte àquela a que disser respeito, será de 75\$00
- O pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale de correio ou cheque à ordem desta Caixa, na Sede, nos Postos Administrativos e Postos Clínicos onde já sejam recebidas contribuições, utilizando-se para tal efeito, guia que será fornecida por estes serviços.
- Nos mesmo locais serão prestados aos interessados os necessários esclarecimentos e fornecidos os boletins de inscrição.

A 1.ª contribuição será paga de 6 a 15 do próximo mês de Abril

A Direcção

8.º Rallye Internacional TAP



4.ª Prova de classificação em Figueiró

Realizou-se mais uma edição do Rallye Internacional TAP, a 8.ª, a contar para o Campeonato Mundial de Rallyes.

A sua efectivação esteve em dúvida durante bastante tempo, devido à crise do petróleo, que afecta toda a Europa, estando em Portugal proibido o abastecimento de combustíveis para provas desportivas. Esta situação, de validade muito discutível, foi contornada pela oferta de 500.000 litros de gasolina feita pela Federação Internacional de Automobilismo à Organização do Rallye TAP. Só nestas condições as autoridades competentes consentiram que a 8.ª Edição do TAP fosse para a estrada.

Se ainda houvesse dúvidas quanto à elevada craveira desta prova a oferta da F. I. A. acabaria por desfazê-las completamente, pois a gasolina de que esta Federação dispunha, e que lhe tinha sido oferecida pela Venezuela, não seria conhecida consumida em provas de segunda plana. Também sobre o interesse e alta qualidade do Rallye TAP referimos, a propósito, as palavras de Jean-Luc Thierier publicadas numa das melhores revistas francesas da especialidade, L'AUTOMOBILE, no seu n.º 334, em que o piloto oficial da Alpine-Renaut (precisamente o vencedor da 7.ª Edição desta prova) quando lhe perguntavam se havia provas mais tentadoras que outras no aspecto de ambiente ou organização, respondia: *Naturalmente ha Monte-Carlo. Na minha opinião, o mais duro é a concentração! Depois é o percurso comum. A Complementar é quase uma brincadeira. Feitas todas as contas um Monte-Carlo parece-me mais facil que o TAP.*

Gosto muito de Portugal, mas é preciso dizer que lá, a Organização é sempre perfeita. Quando se acumulam quilómetros ao longo do ano, não se pode imaginar o bem que faz encontrar pessoas competentes. Encontram-se em todos os Rallyes, é verdade, mas no TAP, eles estão TODOS à altura. Não é preciso pedir dez vezes a mesma coisa. Lá não há problemas: de assistência, control, cronometragens, tudo gira sobre esferas. É repousante!

Pois pela terceira vez, a Organização do TAP escolheu as estradas de Figueiró dos Vinhos para a realização da 4.ª Prova de Classificação. O interesse turístico que isto poderá ter é extraordinário, visto que a nossa Terra vai ser citada em toda a imprensa mundial da especialidade, em emissoras de rádio e televisão de todos os países.

Ainda poucos dias antes da realização do TAP, a Rádio Televisão Portuguesa apresentou um programa cedido pela B. B. C. de Londres sobre a 7.ª Edição do Rallye que era, na quase

totalidade, preenchido por imagens do troço de Figueiró.

Esta prova de classificação, de características bem vincadas, tem muito interesse pela raridade do seu traçado, constituído por uma descida bastante acentuada, estreita e com curvas muito apertadas, seguindo-se uma subida de estrada mais larga e curvas mais rápidas. É portanto, uma prova de classificação com uma condução variada e curvas para todos os gostos e feitios que este ano foi efectuada e ganha pelo concorrente n.º 2, Rafaelle Pinto em Fiat 124-Spyder 1800, no tempo de 5m e 46s. Já aqui o categorizado piloto continuou a mostrar que estava seriamente interessado em vencer a 8.ª Edição deste TAP, o que veio realmente a acontecer.

Mas Rafaelle Pinto, ao vencer esta prova de classificação em Figueiró, ganhou também uma bonita e valiosa taça de prata, oferecida à Organização do TAP, pela Comissão Municipal de Turismo deste concelho e que se destinava ao vencedor deste troço classificativo.

Não queremos terminar este ligeiro apontamento sobre o Rallye TAP sem realçar o interesse que, sobre diversos aspectos, a sua realização, aproveitando as condições certamente favoráveis e adequadas ao seu itinerário, tem para a nossa Terra e sem enaltecer também a colaboração que a nossa Comissão de Turismo se dispôs a prestar ao Rallye, que só nos favoreceu e prestigiou.

Jorge Quintas Furtado

Em cumprimento do serviço militar seguiu há dias para a Província Ultramarina de Moçambique, o nosso prezado conterrâneo Jorge Manuel Quintas Furtado, furriel miliciano.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua missão.

Imposto de Comércio e Indústria

Durante o próximo mês de Abril, está a pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal o imposto do comércio e indústria.

Este imposto pode também ser pago durante os meses de Maio e Junho, acrescendo, neste caso, os respectivos juros de mora.

José da Conceição Manata

Numa casa de Saúde em Coimbra foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e assinante Sr. José da Conceição Manata, a quem desejamos, com os nossos cumprimentos, uma franca e rápida convalescência.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

Da Página 1

a vida deste Distrito a que, por várias circunstâncias e condicionamentos diversos, tenho estado sempre ligado.

Conheço as vossas gentes e as vossas terras e tenho sentido e vivido os vossos problemas.

Terei deles, evidentemente, uma visão pessoalista, subjectiva, mas estou certo de que, dentro em breve, como sintese desse franco e leal diálogo que advogo e preconizo, poderei encarar-los com perfeita objectividade, sem deformações pessoais e no todo do conjunto distrital.

A missão do Governador Civil, como magistralmente foi há dias definida, no acto da minha posse, por Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, Dr. Moreira Baptista, caracteriza-se por uma indispensável dualidade de posições.

«Os Governadores Civis são, fundamentalmente, os representantes do Governo nos distritos. Exercem as suas funções em perfeita solidariedade e em permanente colaboração com o Governo. São os seus porta-vozes transmitindo a orientação que deie recebem, dando razões e explicando os motivos dos actos governativos. Por outro lado, são os mais autênticos intérpretes do que nas respectivas regiões decorre, comunicando constante e lealmente tudo quanto possa interessar à política e administrações públicas.»

E isto só se referiu «para esclarecer que é desejável que os Governadores Civis, sem deixarem de exercer a função de inspecção administrativa que lhes cumpre, deixem aos Municípios a manifestação dos sentimentos e aspirações das populações.»

Nestas duas coordenadas, nestas linhas mestras está, afinal, condensado todo um programa de acção que escrupulosamente, e com a vossa ajuda, vou tentar cumprir.

Se por um lado hei-de procu-

ªA Página 2

«Camões» da Coleção Educativa

A Direcção-Geral da Educação Permanente, no seguimento da execução do Plano da Cultura Popular, acaba de publicar mais um volume intitulado «Camões, da autoria de Henrique Barrilaro Ruas e integrado na «Coleção Educativa».

Trata-se de uma apresentação do Épico ao grande público, através dos seus versos geniais, se que sobre põe à vulgar inclinação de mostrar como viveu. Páginas acessíveis que conduzem perfeitamente à finalidade a atingir com publicações desta natureza.

Agradecidos pelo exemplar enviado.

Noticias da BEIRA

Dr. Ernesto Lacerda

Tão inesperada como foi na nossa terra, chegou por intermédio de um figueiroense amigo, a notícia do falecimento daquele conterrâneo ilustre. Sentidas condolências à numerosa família enlutada e paz à alma do seu ente querido desejam os figueiroenses residentes nestas paragens.

Dia de Figueiró dos Vinhos na cidade da Beira

Após diversos programas carnavalescos proibidos por mau tempo, a juventude figueiroense volta-se para as festividades do dia da nossa terra, as senhoras conversam e os restantes pensam no que irá ser este ano, eis o assunto do dia a bater de porta em porta. Alarmados os que habitualmente participam na organização e concretização dos programas, chamam a si a parte trabalhosa—pouco vulgar pedir ocupações mas para estas ninguém se pouca num dever que se impõe,—estando para breve a saída para a rua, dos que vão figurar na lista desses infatigáveis e infalíveis elementos. E dizemos que será para breve, porque tencionamos dar lugar a uma reunião amiga e divertida para «discutir» o assunto.

Os dias 27 e 28 de Abril próximo, irão ser «estrondosamente» assinalados, aguardando-se que mais venha a ser resolvido para preencher a desejada «ementa» e pode afirmar-se, garbosamente, que o entusiasmo aumenta em manifestações diversas sobre as quais referir-nos-emos posteriormente. Por parte de vários conterrâneos em Manica, Vila Pery, Quelimane, Nampula e Lourenço, Marques, presiste a ideia da qual há muito se fala quanto à sua presença às festas deste ano, o que significa inegável sentimento de fraternidade que se fortifica e encaminha para ultrapassar as manifestações anteriores.

É oportuno, caros conterrâneos na nossa terra, a exemplo do caminho aberto por Alberto Portela, Constantino, Hermenegildo e António Lopes, nomes gravados nos nossos arquivos, pensarem que estar conosco será tanto para vós como para nós, a sensação de um sonho de recordações gratas!

Uvas todo o ano

Num estudo para o Instituto de Investigação Agronómica do nosso Estado irmão de Angola, o Engenheiro Ferreira de Almeida, foi de opinião que a região de Moçamedes pode produzir uvas todo o ano sem quaisquer problemas graças às características dos seus terrenos, afirmando ainda que noutros sectores do Sul oferece largas possibilidades de sucesso e mais ainda, que 700 toneladas anuais aproximadamente, importadas facilmente podem ser supridas com a produção de 70 hectares

de terreno.

Segundo o mesmo investigador, as qualidades mais favoráveis à cultura, são Moscatel de Azeitão branca, Tricana branca, Cardinal tinta D. Maria Rosaka branca, Belem branca, Moscatel de Alcobaça, Napoleão rosada, Aledo branca, Ferlongo Tinta e outras.

Garante a mesma fonte, que Portugal poderia vir a ser o único país a apresentar uvas durante todo o ano não só nos mercados nacionais mas também estrangeiros.

O Carnaval

Na Beira viu-se muito pouco, resumindo-se a alguns Clubes onde as chuvas teimosas e alguns trovões «encaixotaram» os aficionados. Viram-se palhaços, gatos, esqueletos, barrigudos, esfarrapados e outras figuras disfarçadas que já conhecíamos no carnaval anterior com raras excepções, provocando graça, aquela graça que um ano fez esquecer e contudo obriga a abrir a boca em manifestações de alegria e boa disposição.

Vem de há anos o fervor carnavalesco do Chuabo, que chama a Quelimane milhares de forasteiros de todo o Estado de Moçambique e até estrangeiros. As descrições encheram páginas sobre os acontecimentos, que de ano para ano levam além fronteiras as já famosas festas ao rei Mono. Este ano as danças para toda a gente ultrapassaram

A Página 3

José Pedro Machado

Continua doente e retido no leito, o nosso prezado amigo e assinante Sr. José Pedro Machado, conceituado sócio e gerente das firmas desta vila J. Machado, Lda e SONUMA.

Desejamos-lhe as melhoras por que anseiam os seus familiares e numerosos amigos

Escola Secundária Municipal

Por iniciativa do seu Director, Sr. Dr. Mário Armelino, realizou-se no passado dia 22 do corrente a excursão anual dos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal, acontecimento sempre esperado e vivido com natural ansiedade e alegria pelos seus alunos.

Reunindo ao agradável também o útil, a digressão deste ano integrou visitas de estudo às Fábricas de Cerveja (Coimbra), de Vidros (Fontela) e Celulose (Marinha das Ondas).

Sabendo-se que a jornada decorreu em ambiente de construtivo e são convívio entre professores e alunos e alcançou plenamente a sua finalidade, congratulamo-nos com mais este êxito do nosso modelar estabelecimento de ensino.